

O processo de resistência do indígena brasileiro durante o período de ocupação de Goiás: perspectiva de construção de material didáticos.

IC: Lucas Vieira,¹ Pq: Rafael Gonçalves Borges²

¹IFG/Câmpus Goiânia/Licenciatura em História - PIVIC, lucas98vieira@hotmail.com

² IFG/Câmpus Goiânia/Licenciatura em História – PIVIC, rafael.borges@ifg.edu.br

PIBIC

Palavras-Chave: Decolonialidade, história indígena, resistência, silenciamento, livro didático.

Introdução

O presente trabalho buscou apresentar a história dos povos indígenas em Goiás sob uma ótica decolonial. Pensar em estratégias e formas de contestações, que sejam capazes de reverter a marginalização e o silenciamento presente na história indígena, desde a invasão a suas terras. De igual modo, buscou indicar que os livros didáticos não representam as singularidades dos povos indígenas, reproduzindo a lógica do colonizador, negando sua diversidade, causando generalizações e os apresentando de forma pejorativa e presos ao passado.

Metodologia

Buscamos desenvolver leituras teóricas nos primeiros meses da pesquisa, sobre a decolonialidade, sobre o livro didático de História e como a história indígena é apresentada através dele. Após a análise teórica, buscamos desenvolver a pesquisa e relacionar os diversos autores, que contribuíram para as análises sobre o tema e apresentar os problemas expostos por eles.

Resultados e Discussão

O projeto de modernidade é marcado pela violência e exclusão, e junto com o colonialismo visível, tem-se a colonialidade, padrões que surgem no período colonial e continua a ser transmitidos nas antigas colônias, como as relações sociais, saberes e modo de vida. Por conta dessa prática colonial, os povos indígenas tiveram as suas histórias apagadas e silenciadas pelo europeu desde a sua chegada, sendo necessário enfrentar essa exclusão dos povos indígenas, e pensar na possibilidade crítica e teórica de superação dessa perspectiva epistemológica. Por conta da lógica colonial, as resistências indígenas foram apagadas e excluídas da historiografia, ficando de fora do livro didático. Os povos indígenas sempre resistiram, nunca deixaram de lutar, mas suas lutas nunca foram vistas como resistência, e ainda ficaram sujeitas a serem escritas de acordo com os conceitos e pré-conceitos do outro. Os povos indígenas no Brasil e em Goiás foram impedidos de contar suas histórias, ficando sujeitos a que outros a contassem, tendo assim suas histórias escritas de acordo com os interesses do europeu, apagando suas lutas e suas

diversas formas de resistências. Desenvolver um material didático se torna necessário ao perceber os diversos problemas que os cercam. Infelizmente não foi possível o seu desenvolvimento, mas levantamos base teórica e problemas específicos que serão desenvolvidos em projetos futuros, como TCC (trabalho de conclusão de curso).

Conclusões

Através de um ensino de história decolonial, buscaremos reformular o *locus* da população indígena para representar suas lutas, modificando a imagem de ingênuos, vencidos e povos sem cultura, que foram construídas pelo europeu nas aulas de histórias.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela oportunidade de conseguir concluir essa pesquisa mesmo com tantas dificuldades e contratempos, que vieram ao longo de sua elaboração. Agradeço a orientação do professor Rafael Borges, por compreender e me auxiliar mesmo com tantos contratempos. Por último e não menos importante, agradeço a minha família, pelo incentivo e motivação que sempre foi demonstrado ao ouvir sobre a minha pesquisa.

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história Única**. 1º ed- São Paulo: companhia das letras 2019.

BALLESTRIN, Luciana. “América Latina e o giro decolonial”. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, Brasília, maio, pp. 89 – 117, 2013.

BITTENCOURT, Circe. Livro didático entre texto e imagens. BITTENCOURT, Circe **Saber histórico em sala de aula**. Editora Contexto. 2004. P 69- 90

BOAVENTURA, Deusa: A Formação Do Território Goiano e a política indigenista do século XVIII. **REVISTA MOSAICO**, 2012. p, 191-205.

BRUGHENTI, Clavis. Colonialidade do poder e a violência contra os povos indígenas. **Revista PerCursos. Florianópolis**, v. 16, n.32, p. 103 – 120, set./dez. 2015.

CHAUL, Nasr. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia Ed. Da UFG, 1997.

NASCIMENTO, Patrícia. Silenciamento da memória: o apagamento do protagonismo indígena em Goiás. **REVISTA DE HISTÓRIA**. 2016.p, 215-238.